

DEVANEIO SOBRE O AUTOCONHECIMENTO

Débora Ferreira Bossa



Fig. 1. René Magritte (1898 – 1967)

Autoconhecimento, essa palavra nunca me incomodou, mas certo dia algo me perturbou. Embora, tenha compreendido superficialmente sobre o que dizem sobre autoconhecimento, reconheci a palavra como um estranho, uma palavra vazia. Tomei uma folha em branco, cheia de vazio, para tentar compreender o que poderia ser essa palavra sinistra. Já fui boa nisso, de tentar compreender as coisas estranhas escrevendo um monte de frases desordenadas que me surgiam à mente, ou pelo menos, achava ser. Agora não mais, agora não consigo compreender meus pensamentos, e só faço julgar minhas palavras antes mesmo de escorregar da boca para o papel cheio de espaço vazio. Não consigo mais escrever sobre o que me assola, talvez porque já esqueci que escrevia para apagar um mal de dentro. Agora, não tenho mais o que dizer, pois me desinteressei pelo que doía, e só quis que parasse

de doer. Parou e esvaziou, deixou a palavra vazia, mas o pensamento não se esgota, ele atua e, quando atua de novo torna a repetir, mas também me impele a escrever.

Palavra vazia é essa tal de autoconhecimento! Que conhecimento é possível construir entre o pensamento e o ato de conhecer? Nenhum! Ou, só não posso dizer? Apenas questiono, e faço aparecer essa questão antes de sumir entre a palavra e o ato. A palavra só fica vazia quando tento conhecê-la, porque descobri que é impossível conhecer o desconhecido. Se antes era desconhecido deixou de ser quando o tomei como conhecido. Mas quem garante que o conhecido seja mesmo o conhecido e não uma invenção minha para burlar essa ideia de que tudo pode ser conhecimento, se nem mesmo sei por que escrevo esse texto para encontrar algum conhecimento sobre a palavra “autoconhecimento”?

Descobri que o autoconhecimento é um jeito estranho de conhecer o que se desconhece de si mesmo, pois quando encontro o que desconheço é só um estranho, e por isso mesmo volta a ser desconhecido. As palavras que escrevo aqui são soltas, e autoconhecimento é junto, é preso, passa a ser um suspeito de ter aparecido quando eu mais o procurava sem querer encontrá-lo, e que some logo após tê-lo encontrado. Não queria, mas de repente me deparei com esse recém-conhecido, que de tão sinistro não o reconheço, e ele torna a ser só um vazio solto no espaço de uma folha com palavras e pensamentos confusos. Por fim, acho que encontrei o autoconhecimento no mesmo instante que o perdi.